

Proposta para interrupção da irrigação dos gramados do Anexo IV visando economia de água, tendo em vista a adequação da área à estacionalidade do clima do Cerrado.

Justificativas

Dando continuidade às iniciativas inovadoras tradicionalmente adotadas pela Câmara dos Deputados, voltadas a um modelo de desenvolvimento sustentável e coerente com a Missão, Visão e Valores que embasam as escolhas do EcoCâmara, propomos **a eliminação das regas realizadas atualmente nas áreas verdes junto ao Anexo IV.**

Água no mundo

A água representa apenas a milésima parte do volume total de um trilhão de quilômetros cúbicos do planeta. Dessa porção, apenas 0,67% consiste de água doce superficial e subterrânea e somente 1/3 desta última se encontra na superfície dos rios e lagos (Assis, in Camargo, Capobianco, Puppim de Oliveira, 2002). O total de água retirada da natureza para consumo humano cresceu nove vezes desde 1950 e a reserva de água doce, por pessoa, no mundo caiu de 16,8 mil m³ em 1950 para 7,3 mil em 1998 e tende a baixar para 4,8 mil até 2027. (Camargo, Capobianco, Puppim de Oliveira, 2002).

Os países hoje em dia são avaliados pela forma como sabem usar a água, e não pelo que têm de água. Porque é mais importante hoje saber usar a água do que ostentar a abundância.
(Rebouças, in Trigueiro, 2005)

Água no Brasil e em Brasília

Em que pese o Brasil possuir cerca de 8% de toda a água doce superficial do planeta, faz-se imprescindível conservar os sistemas de sustentação da vida. O Tribunal de Contas da União - TCU concluiu que se a água não passar a ser vista como um bem estratégico e não forem tomadas providências imediatas para seu uso racional nos próximos anos teremos comprometimento de nosso abastecimento com graves consequências para o desenvolvimento nacional, do ponto de vista industrial, agrícola e social.

Segundo o TCU (2000), **três estados brasileiros e o Distrito Federal encontram-se em situação de "estresse hídrico periódico e regular", conceito baseado "nas necessidades mínimas para manutenção de vida em regiões moderadamente desenvolvidas.**

A situação do DF tende a piorar se considerarmos as perspectivas de aumento populacional e a condição geográfica de planalto sem rios caudalosos. A oferta de água per capita tem sido reduzida ao longo dos anos e, segundo o TCU, esta já foi reduzida a 1/3 dos níveis iniciais.

Água na Câmara, Anexo IV

Em 2007 a fachada do Anexo IV passou por uma reforma radical em seu ajardinamento quando os *Schizolobium parahyba* (Vell.) S.F. Blake (guapuruvu), plantados no local à época da inauguração do edifício, foram retirados por estarem com seu tempo de vida esgotado (20 anos), bem como pela tendência que apresentam de serem derrubados pelos ventos e chuvas intensas, característicos da nossa região. Por tratarem-se de árvores nativas da Mata Atlântica demandavam irrigação permanente para sua sobrevivência.

O novo projeto de paisagismo implantado na área privilegiou o uso de espécies nativas do Cerrado, adaptadas e resistentes às características climáticas de nossa região e que incluem um regime de chuvas sazonais (longo período de estiagem) e baixa umidade relativa do ar.

Atualmente o jardim principal do Anexo IV está composto por:

- * *Tabebuia serratifolia* (ipê amarelo, árvore nativa do cerrado)
- * *Syagrus oleraceae* (guariroba, palmeira nativa do cerrado)
- * *Bougainvillea spectabilis* (bougainville, não nativa do cerrado mas resistente ao período de seca)
- * *Paspalum notatum* (grama batatais, gramínea nativa do cerrado)

O jardim já está perfeitamente 'pegado' e neste ano, tendo em vista as obras para a construção do novo estacionamento as regas não se iniciaram permitindo que as plantas seguissem seu ciclo natural, iniciando o processo natural de dormência, preparando-se para resistir, sem danos ou perdas, ao período de seca já em andamento. Respeitando os ciclos naturais de chuvas e secas, podemos afirmar que hoje nosso jardim está pronto para responder autonomamente às estiagens.

O moderno paisagismo ambientalmente responsável

Em todo o mundo, o respeito à natureza fez com que os ciclos naturais e suas características passassem a ser respeitados e valorizados. Paisagisticamente grande esforço é demandado para se construir jardins que adequados aos tempos da natureza e às características dos locais onde foram implantados. Os jardins mantidos a custo de adubações, irrigação e podas mutiladoras fazem parte de um olhar antigo e ultrapassado, onde o homem se via superior e capaz de comandar a natureza.

Os desastres que causamos e a degradação de nosso planeta mostraram o quão errados estávamos. Hoje as características de cada espaço devem ser realçadas, as sazonalidades exploradas, tanto do ponto de vista estético quanto funcional, com a população usufruindo igualmente de praças enfolhadas quanto daquelas cobertas de neve com suas árvores sem folhas. Em Brasília a seca nos traz os ipês, os mulungus, as cagaitas em todos os matizes de matizes de cores.

A consciência ambiental não demanda apenas o conhecimento acadêmico e racional, que nos ensina, em números, a importância e os limites dos recursos naturais mas passa também pela educação de nossos sentimentos e emoções ao aprendermos a ver nos ciclos naturais e em sua sucessão a mais forte das expressões da natureza ao mesmo tempo que aprendemos a encontrar em todos eles uma nova beleza.

Os nossos gramados verdes podem ser bonitos. Mas há que custo? Exatamente R\$130.300,42 reais. Valor relativamente pequeno se considerarmos os grandes números de nosso orçamento mas o nosso compromisso com o futuro nos faz refletir sobre nosso direito de gastar 1.620.000 (um milhão e seiscentos e vinte mil) litros de água para mantermos verde um gramado que a própria natureza planejou para secar.

Para avaliarmos a significância desses valores podemos compará-lo com a média nacional de consumo per capita de água (151,2 litro/pessoa, de acordo com o SNIS, Sistema Nacional de Informações de Saneamento, Ministério das Cidades) e afirmar que significa o consumo de 10.728,47 pessoas por um dia, equivalendo a 29 anos do consumo médio de 1 brasileiro. Também podemos afirmar que significa 10% do consumo de água do anexo IV.

Cabe lembrar, ainda, que outras ações em prol da redução do consumo de água já foram alavancadas por essa Casa e multiplicadas para outras instituições da esfera governamental, pela importância reconhecida da iniciativa, criando um efeito multiplicador que torna uma ação, inicialmente pequena, capaz de gerar economias e exemplos muito maiores do que os inicialmente propostos. Temos como o melhor dos exemplos o programa para limpeza do espelho de água do Anexo I, agora imitado por muitos órgãos governamentais (Senado Federal, Itamaraty, TCU).

Tentar alterar as atitudes comportamentais das pessoas por meio de uma ética ambiental adequada (Sirvinskas, 2005) é um desafio. No entanto, entendemos que a Câmara dos Deputados, no exercício de sua responsabilidade social, é um ator de peso para promover de forma coerente os princípios gerais de Direito Ambiental.

Bibliografia

- * Braga, Benedito; Hespanhol, Ivanildo; Conejo, João G. Lotufo; Mierzwa, José Carlos; Barros, Mario Thadeu L de; Spencer, Milton; Porto, Monica; Nucci, Nelson; Juliano, Neusa; Eiger, Sérgio. Introdução à Engenharia Ambiental: o desafio do desenvolvimento sustentável. 2a. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. 318p.
- * Camargo, Aspásia; Capobianco, João Paulo Ribeiro; Puppim de Oliveira, José Antonio. Meio Ambiente Brasil: avanços e obstáculos pós-Rio-92. São paulo: Estação Liberdade: Instituto Socio ambiental; Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2002. 460p.
- * Capra, Fritjof (org). Alfabetização Ecológica: a educação das crianças para um mundo sustentável. São Paulo: Cultrix, 2006. 312p.
- * Leff, Enrique (coord.). A Complexidade Ambiental. Trad. Eliette Wolff. São Paulo, Cortez, 2003. 342p.
- * Milaré, Édis. Direito do Ambiente: doutrina, jurisprudência, glossário. 4a ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2005. 1119p.
- * Sirvinskas, Luís Paulo. Manual de Direito Ambiental. 3a ed. rev., atual. e ampl. São paulo: Saraiva, 2005. 488p.
- * Trigueiro, André. Mundo Sustentável: abrindo espaço na mídia para um planeta em transformação. São Paulo: Globo, 2005. 302p.
- * <http://planetgreen.discovery.com/home-garden/small-water-garden.html>
- * <http://www.socioambiental.org/esp/agua/pgn/>